

19

PINTORES



núcleo
MARCELLO
GRASSMANN 9



núcleo
MARCELLO
GRASSMANN 9

"19 PINTORES"

AGOSTO/SETEMBRO 1978

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

Patrocínio do Governo do Estado
Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia

Parque Ibirapuera





núcleo
MARCELLO
GRASSMANN 9

* História da Arte não tem feito outra coisa senão registrar movimentos, escolas e a estética-filosófica que, na sua absoluta maioria, nada mais são do que encontros de ideias e obras, uma exposição, uma cobertura jornalística, um catálogo bem feito, um local importante. As linhas e avanços na arte, ainda que tenham um contexto determinado de circunstâncias históricas, acontecem de maneira muito simples: é uma pintura, uma gravura, uma escultura. Tudo se passa, na superfície, como se um determinado artista canalizasse as forças sociais e, através de sua consciência e de suas mãos, as concretizasse em obra. O idealismo romântico, que imaginou tão fortemente a figura do gênio, parece que nos deixou a todos envergonhados o suficiente para não admitir mais a invenção e a originalidade individual... O Grupo dos 19 sofre do mesmo processo de informação defeituosa. Trata-se, na verdade, de 19 jovens artistas que expuseram juntos, em abril de 1947, na expectativa de conseguirem um lugar mais expressivo numa sociedade ainda tacanha em relação à arte moderna. Este grupo era constituído por Aldemir Martins, Maria Leontina, Marcello Grassmann, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Antonio Augusto Marx, Claudio Abramo, Enrico Camerini, Eva Lieblich, Flavio Shiró Tanaka, Huguette Israel, Jorge Mori, Luiz Andreatini, Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, Mário Gruber Correia, Odetto Guersoni, Octávio Araújo, Raul Müller Pereira da Costa e Wanda Godoy Moreira. A idéia dessa exposição é a de promover a presença de novos e modernos artistas. Há uma verdadeira corrente nesse sentido. A idéia da mostra é de Maria Eugênia Franco, a organização é de Rosa Rosenthal Zuccolotto, a apresentação do catálogo é de Geraldo Ferraz e o local e patrocínio são da União Cultural Brasil-Estados Unidos. O Júri de Premiação foi constituído por Lasar Segall, Anita Malfatti e Emiliano Di Cavalcanti. O primeiro prêmio em pintura foi de Mário Gruber, o segundo de Maria Leontina, o terceiro de Aldemir Martins, o quarto de Flavio Shiró Tanaka e o único prêmio de desenho coube a Claudio Abramo. No local da exposição houve conferências de Luís Martins, Lourival Gomes e Sérgio Milliet. A imprensa e a crítica se ocuparam do acontecimento. Portanto estamos diante de um fato cultural, uma força geral no sentido do moderno e dos novos valores e, tudo leva a crer, um continuum cultural da atividade da Família Artística Paulista e do Clubinho. Uma parte desses artistas continua com boa participação em nossa vida cultural. Outros preferiram o recolhimento, o silêncio e, até mesmo, a ausência. A mostra organizada pelo Museu de Arte Moderna é, portanto, de grande oportunidade. Principalmente porque teve a bela idéia de fazer a exposição como pequenas retrospectivas individuais, com obras de 1947 até os nossos dias. Isso torna possível acompanhar o desenvolvimento dos signos e das imagens de cada artista, a sensibilidade com que reagiu aos novos estímulos. E é igualmente uma renovada oportunidade para o público paulista reanalisar o seu desenvolvimento cultural. O Grupo dos 19 não é um movimento ou escola. São artistas e intelectuais num trabalho de atuação. E, em função disso, essa exposição tem o mérito de nos mostrar – afinal, realmente, a nossa memória parece curta – que a cultura e a arte são feitas permanentemente, em todos os tempos e épocas. Para isso é suficiente, apenas, liberdade de expressão, artistas e intelectuais. A história cultural se faz assim, simplesmente: algumas pinturas e textos.

Jacob Klintowitz

Nota: Os auto-retratos dos artistas figuraram no primeiro catálogo da mostra "19 PINTORES", realizada em 1947.

A capa reproduz a desse catálogo, atribuída sua composição a Enrico Camerini.



ALDEMIR MARTINS

Ingazeiro, Ceará; 1922

Residência: São Paulo, SP.

Ainda no Ceará, Aldemir integrou grupo de artistas formado para renovar a arte cearense. Em 1946, fixou-se em São Paulo, trazendo, em seu desenho pessoal e inconfundível, a figura do cangaceiro e da rendeira.

Entre os muitos prêmios conquistados, destacam-se o de "Melhor Desenhista Nacional" na III Bienal de São Paulo; "Prêmio de Viagem ao País", "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro", ambos concedidos no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; "Prêmio de Viagem ao País", no Salão Paulista de Arte Moderna; Prêmio de Desenho, na XXVIII Bienal de Veneza. Realizou inúmeras exposições no País e no Exterior, salientando-se sua participação na exigente mostra "Arte na América Latina desde a Independência", que percorreu várias cidades dos Estados Unidos.

Pesquisador inquieto de técnicas e temas, artista polimórfico – na gravura, no desenho, na pintura, na cerâmica, em tecidos, em objetos domésticos –, Aldemir usou figuras, animais, flores, frutos, paisagens. Por tudo isso é um dos artistas mais conhecidos no País.

OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|---|--|
| 1945 - Retrato de Antonio Bandeira.
Lápis e creiom s/ papel, 40x31 | 1976 - Figura. Nanquim e aguada s/ papel,
67x90 |
| 1946 - No Quarto. Nanquim s/papel,
33x48 | 1977 - Mulata de Vestido Amarelo.
Acrílica s/ tela, 80x60,
Col. Cora Pabst |
| 1946 - Retrato de Marcello Grassmann.
Nanquim s/papel, 33x48 | 1977 - Mulata de Vestido Verde. Acrílica
s/ tela, 80x60,
Col. Cora Pabst |
| 1947 - Casa Verde. Nanquim s/papel,
22x33 | 1978 - Figura com Balaio. Nanquim e
aguada s/ papel, 74x52 |
| 1972 - Pássaro. Nanquim e aguada
s/papel, 89x89 | 1978 - Menina Lendo. Acrílica s/tela,
90x116 |





1978 - Menina Lendo.



A. MARX (Antonio Augusto Marx)

Rio de Janeiro, RJ; 1919

Residência: São Paulo, SP

Arquiteto, A. Marx foi artista autodidata. Aprendeu, depois, desenho, na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, e arte no Mackenzie, em São Paulo.

Participou de inúmeras exposições coletivas e realizou individuais, a partir de 1945.

Obteve vários prêmios, entre os quais "Menção Honrosa", no 13.º Salão Paulista de Arte Moderna; e "Prêmio Aquisição", no Sindicato de Artistas Plásticos.

A. Marx tem há muito como tema predileto a paisagem brasileira, o seu lirismo, sempre estruturada pela firmeza do desenho e pelo equilíbrio da composição.

OBRAS EXPOSTAS:

Déc. 1940 - Figura. Óleo s/tela, 73x60

Déc. 1940 - Figura. Óleo s/tela, 61x50

Déc. 1940 - Figura. Óleo s/tela, 42x37

Déc. 1940 - Figura. Óleo s/tela, 55x45

Déc. 1940 - Figuras. Óleo s/tela, 40x31

Déc. 1950 - Paisagem. Óleo s/tela, 63x53

Déc. 1950 - Paisagem. Óleo s/tela, 40x32

Déc. 1960 - Paisagem. Óleo s/tela, 50x60

Déc. 1960 - Paisagem. Óleo s/tela, 50x60

Déc. 1960 - Paisagem. Óleo s/tela, 60x46

Déc. 1960 - Paisagem. Óleo s/tela, 60x50

Déc. 1970 - Paisagem. Óleo s/tela, 50x60

Déc. 1970 - Paisagem. Óleo s/tela, 60x50

Déc. 1970 - Paisagem. Óleo s/tela, 60x50

Déc. 1970 - Paisagem. Óleo s/tela, 60x50



[Handwritten signature]



Déc. 1970 - Paisagem.

61-76-09
Manuel Carlos
de Fig. Fenay 307-Monrubí



CHAROUX, Lothar

Viena, Áustria; 1912

Residência: São Paulo, SP

Fixando residência em São Paulo, Charoux começou a estudar arte no Liceu de Artes e Ofícios, em 1935, e depois com Waldemar da Costa.

Obteve importantes prêmios, entre os quais considera os mais expressivos a "Grande Medalha de Ouro" do 1.º Salão Baiano, e o "Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo", Desenho/71, no "Panorama de Arte Atual Brasileira".

Entre um grande número de exposições, julga também relevante a retrospectiva realizada no MAM de São Paulo, depois levada para o MAM do Rio de Janeiro.

Sua arte, divide-a em duas épocas: a figurativa, expressionista; e a arte abstrata geométrica, "optical", concreta. Nesta última fase, usa linguagem despojada e severa, mas de extrema sensibilidade.

OBRAS EXPOSTAS:

1947 - Barcos. Óleo s/papelão, 58x48

1947 - Retrato de Marcello Grassmann.
Óleo s/tela, 55x40

1948 - Composição. Óleo s/papelão,
50x40

1948 - Mesa, 1. Óleo s/tela, 50x40

1948 - Mesa, 2. Óleo s/tela, 40x50

1958 - Desenho. Nanquim, 50x70

1958 - Desenho. Nanquim, 50x70

1958 - Desenho. Nanquim, 33x33

1958 - Desenho. Nanquim, 33x33

1958 - Desenho. Nanquim, 33x33

1972 - Vibração. Acrílica s/papel, 100x70

1974 - Desencontro. Acrílica s/papel,
100x70

1976 - Círculos, 1. Acrílica s/papel,
100x70

1976 - Quadrados. Acrílica s/papel,
100x70

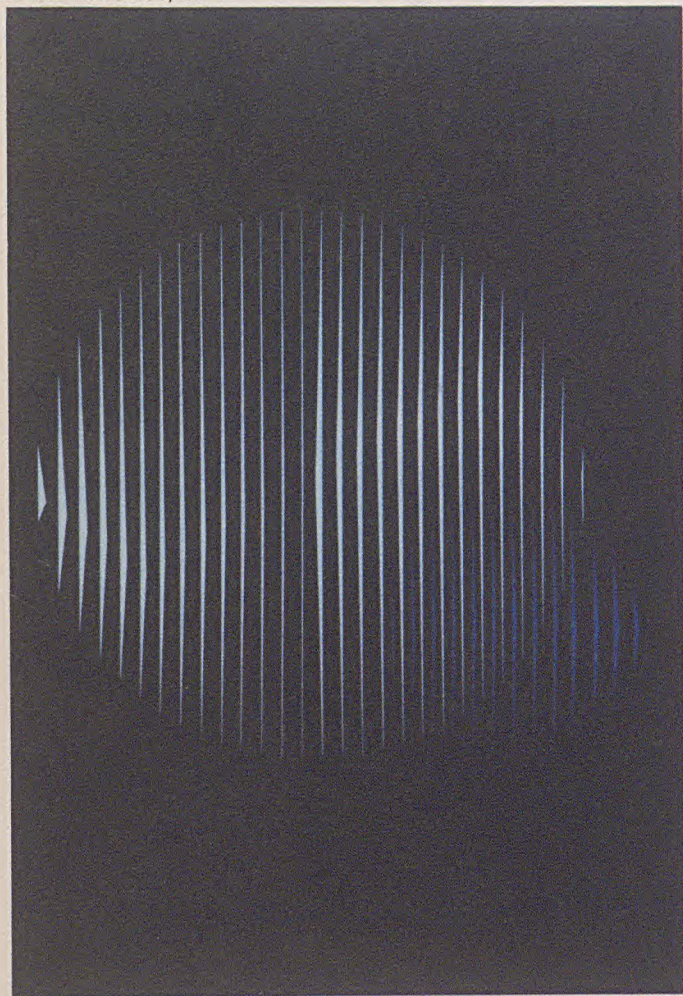
1977 - Círculos, 2. Acrílica s/tela, 100x35





charoux

1976 - Círculos, 1.



ENRICO CAMERINI

Milão, Itália; 1926

Residência: Milão, Itália

Fugindo de perseguições racistas, a família do artista abriga-se no Brasil, em 1939.

Enrico Camerini dedica-se, desde 1942, às artes, começando pelo desenho, que estuda com Bonadei, em São Paulo; estuda gravura, em 48, em Paris; em 49, faz curso de afresco em Milão, na Academia de Brera.

Em 1950, volta a São Paulo: passa pela cenografia e fixa-se na arte da publicidade.

Em 1962, decide residir definitivamente na sua terra natal. Hoje, produz filmes de publicidade para televisão, embora – nas horas que lhe sobram do intenso trabalho – pinte em seu ateliê, satisfazendo seus pendores artísticos desinteressados.

OBRAS EXPOSTAS:

1946 - Moema. Óleo s/tela, 52x75

Col. Livio Pincherle

1946 - Natureza Morta. Óleo s/tela, 66x47

Col. Ronaldo Tavares

1946 - São Sebastião. Óleo s/tela, 58x72

Col. Manfred Windholz

1947 - Frutas. Óleo s/tela, 46x56

Col. Ronaldo Tavares

1948 - Flores. Óleo s/tela, 61x47

Col. Ronaldo Tavares

1948 - Retrato de Noemi. Óleo s/tela,

81x65

Col. Ronaldo Tavares

Déc. 1950 - Lavrador. Guache s/papel,
30x25

Col. Manfred Windholz

1958 - Fundo de Quintal. Óleo s/tela,
60x49

Col. Livio Pincherle

1962 - Paisagem Urbana. Óleo s/tela,
53x80

1972 - Balcão. Óleo s/tela, 100x80.

1974 - Janela Aberta. Óleo s/tela, 70x69

1977 - Cadeira. Acrílica s/tela, 100x70

1978 - Garrafas. Acrílica s/tela, 50x70





1977 - Cadeira.



EVA Liebllich

Stuttgart, Alemanha, 1925

Residência: Mainz, Alemanha

Vindo em 1938 para o Brasil, Eva radicou-se em São Paulo.

De início, freqüentou o ateliê de Mário Zanini. Depois, estudou com Antonio Gomide e Bonadei. Em Paris e em Viena, estudou gravura e "batik"; em Frankfurt, litografia.

Expôs em individuais e coletivas no Brasil e no Exterior. Selecionou artistas brasileiros para exporem obras em Berlim, em Stuttgart, em Poznam.

Entre as láureas obtidas, destacam-se o "Prêmio Governador de São Paulo" em 1965, e a "Grande Medalha de Ouro", no Salão de Arte Moderna, em 1968.

Os temas de Eva são figurativos; de quando em vez produz obras abstratas.

OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|---|--|
| 1945 - A Igrejinha do Brooklin. Óleo s/cartão, 33x45 | 1967 - Gravura em cor. Água-forte e aquarela, 13,5x15,5 |
| 1947 - Fábrica à Noite. Nanquim e guache s/papel, 15x20 | 1967 - Gravura em cor. Água-forte e aquarela, 21,5x14,5 |
| 1947 - O Balão. Nanquim s/papel, 15x20 | 1974 - A Cestinha de Costura da Tia Ilse. Lápis e nanquim s/papel, 41,5x58,5 |
| 1947 - Os Namorados. Nanquim s/papel, 15x20 | 1974 - Macacos. Lápis e nanquim s/papel, 51,5x39,5 |
| 1948 - Canindé. Óleo s/tela, 36x47 | 1978 - As Tartarugas do Guarujá. Aquarela, 25x25 |
| 1961 - Tamanduá, Onça e Cobra. "Batik", 90x90 | 1978 - Aquarela. 25x35 |
| 1963 - Flores. "Batik", 90x90 | |
| 1963 - Máscaras. "Batik", 90x90 | |
| 1963 - O Galinho do Céu. "Batik", 90x90 | |





EVA 47

Eva Lischke

1961 - Tamanduá, Onça e Cobra.



13



M núcleo
MARCELLO
GRASSMANN 9

FLAVIO SHIRÓ (TANAKA)

Japão. Naturalizado brasileiro. 1928

Residência: Paris, França

Dividido seu tempo e espaço, com residência em Thomé-Açu, no Pará; em São Paulo, e, depois, em Paris, Flávio Shiró estudou desenho e pintura na Escola Profissional Getúlio Vargas. Em Paris, estudou no Museu do Louvre, e, ao mesmo tempo, dedicou-se à gravura, com Friedlander e ao mosaico, com Severini.

Realizou inúmeras exposições no País e fora dele, destacando-se as individuais realizadas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, no Museu de Arte Moderna da Bahia; a participação nas bienais de São Paulo, de Paris e de Córdoba e nos salões franceses. Integra o movimento latino-americano de Paris.

Obteve importantes prêmios como, por exemplo, o "Prêmio Internacional de Pintura", na II Bienal de Paris.

Na evolução de sua obra – de início figurativa –, passou por várias fases, a que ele mesmo denomina: abstração lírica, expressionismo abstrato, nova figuração ou figuração fantástica.

OBRAS EXPOSTAS:

1944 - Paisagem do Ipiranga. Óleo s/tela, 39x54

1945 - Cortiça. Óleo s/tela, 41x52

1950 - Mamão. Óleo s/tela, 38x46

1952 - Composição com Violino. Óleo s/tela, 71x90

1956 - Metais do Céu. Técnica mista, 116x97

1956 - Vento Leste. Técnica mista, 127x151

1965 - Quatro Estações:

Primavera. Óleo s/tela, 192x126

Verão. Óleo s/tela, 192x125

Outono. Óleo s/tela, 192x115

Inverno. Óleo s/tela, 192x110

1973/74 - Vigia. Técnica mista, 130x195

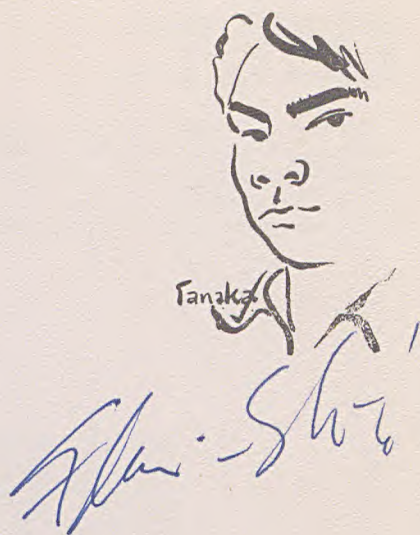
1974 - Macunaíma. Técnica mista, 130x195

1977 - Elevação. Técnica mista, 116x89

1977 - Monólogo. Técnica mista, 115x185



1977 - Monólogo.



HUGUETTE ISRAEL

São Paulo, SP; 1923

Residência: Madri, Espanha

Estudou desenho com Antônio Rocco em 1938. Depois, com Gomide. Por muito tempo, foi aluna de pintura de Waldemar da Costa.

Participou de várias coletivas. Sua vida, porém, tomou novos rumos com sua mudança para Madri, e Huguette abandonou a arte.

Enquanto artista, filiou-se ao figurativismo.

OBRAS EXPOSTAS:

1945 - Casa de Santo Amaro. Óleo s/tela, 45,5x29,5

1945 - Flores Amarelas. Óleo s/tela, 43x58

1945 - Flores Roxas. Óleo s/cartão, 37,5x45

1945 - Paisagem. Óleo s/cartão, 32x24

1945 - Retrato de Dora. Óleo s/cartão, 40x48,5

1945 - Retrato de Madame X, no Dia em que Ela Ficou muito Zangada Comigo. Óleo s/cartão, 33x32

1945 - "Terno". Óleo s/cartão, 41x31

1946 - Flores em Arabesco. Óleo s/tela, 46x54

1946 - Flores em Vaso Verde Claro. Óleo s/tela, 37,5x54

1946 - Retrato de Maria Leontina. Óleo s/tela, 34,5x44,5

1946 - Vaso Amarelo com Flores. Óleo s/cartão, 31x38





1945 - "Terno".



JORGE MORI

São Paulo, SP; 1932

Residência: Paris, França

Aos 14 anos, Jorge Mori expõe na "Galeria Itá", em São Paulo. Participa de diversas mostras e, em 1952, fixa-se na Europa. Seus estudos – de pintura, mosaico, afresco – culminam com a cópia da "Batalha de San Romano", de Paolo Uccello, que lhe toma 12 anos de trabalho de pesquisa do "métier", baseada na observação minuciosa e em consultas a tratados dos maiores mestres. Expõe um sem número de vezes no Brasil, e, especialmente, na Europa, onde ganha diversos prêmios.

Pintura realista. A técnica, clássica, caracterizando-se pelo uso freqüente de velaturas, para obtenção de leveza e transparência.

OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|---|--|
| 1945 - Ponte de Pinheiros. Óleo s/tela, 56x37.
Col. Riuyti Mori | s/d - "Honfleur n.º 2". Óleo s/tela, 25x18
Col. Ana Maria P. Blau |
| 1946 - Retrato de Meu Pai. Óleo s/tela, 55x45
Col. Riuyti Mori | s/d - Inverno em Dourdan, Óleo s/madeira preparada, 33x46
Col. Octávio Araújo |
| 1947 - Frutas. Óleo s/tela, 61x81
Col. Berje Luis Raphaelian | s/d - Moringa e Garrafas. Óleo s/tela, 46x38
Col. Dr. Ono |
| 1958 - Vida Silenciosa com Frutas.
Têmpera s/tela, 44x27
Col. Riuyti Mori | s/d - Muralhas de Dourdan. Óleo s/tela, 55x33
Col. Dr. Uehara |
| s/d - Buquê de Peônias. Óleo s/tela, 41x32
Col. Ana Maria P. Blau | s/d - Tulipas. Óleo s/tela, 22x16
Col. Ana Maria P. Blau |





s/d - Buquê de Peônias.



LENA (Maria Helena Milliet F. Rodrigues)

Guaratinguetá, SP; 1910

Residência: São Paulo, SP

Lena iniciou-se nas artes aos 9 anos de idade, estudando desenho com Georgina Albuquerque. Foram, depois, seus mestres: Bernardelli, Waldemar da Costa, Gomide, Flexor. Estudou, ainda, escultura, com Elisabeth Nobile, e cerâmica, na F.A.A.P.

Participou de coletivas e individuais, com desenho, pintura, móveis, cerâmica. Apresentou tapeçaria na Bienal de São Paulo.

Hoje é pintora e artista-tapeceira.

Sua arte, de início figurativa, passou para o abstracionismo informal. Enquadra-se, hoje, no abstracionismo geométrico, respeitado o rigor exigido pela tendência, sem ferir, entretanto, a criatividade da artista.

OBRAS EXPOSTAS:

- 1947 - Recordação. Óleo s/tela, 55x46
- 1947 - Retrato. Óleo s/tela, 50x40
- 1948 - "Si mes vers avaiant des ailes". Óleo s/tela, 51x61
- 1968 - O Profeta. Óleo s/madeira, 98x50
- 1973 - Alvorada. Acrílico s/madeira, 125x50
- 1973 - São Paulo. Acrílico s/madeira, 123x85
- 1974 - E Pensar que Era Floresta! Tapeçaria, 140x105
- 1975 - Manhã de Sol. Acrílico s/madeira, 150x250
- 1975 - Surf. Acrílico s/madeira, 200x200

- 1976 - Gaivota. Acrílico s/madeira, 66x108
- 1976 - Noturno. Acrílico s/madeira, 140x60
- 1977 - A Lua que Eu Via. Tapeçaria, 160x123
- 1978 - Liberdade. Acrílico s/madeira, 52x75
- 1978 - "Pas de deux" n.º 2. Acrílico s/madeira, 110x50
- 1978 - ... "Porque Hoje É Sábado". Acrílico s/madeira, 80x104



Levo



1978 - Liberdade.



LUIZ ANDREATINI

São Paulo, SP; 1921

Residência: São Paulo, SP

Em 1945, Luiz Andreatini une-se, para trabalhar, com Marcello Grassmann, Octávio Araújo e Luiz Sacilotto, fato de que resulta a exposição de êxito "Os Quatro Novíssimos de São Paulo", realizada no Instituto dos Arquitetos, no Rio de Janeiro. Acontecem outras muitas exposições, em que mostra desenho, pintura e – numa delas – jóias.

Engenheiro, Andreatini é pintor por excelência, mas executa também pesquisas no campo de sua profissão.

Sua arte é figurativa, expressando-se especialmente pela cor, usada com total liberdade.

OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|---|--|
| 1945 - Natureza Morta, 1. Têmpera s/cartão, 20x24 | 1967 - Duas Figuras. Técnica mista s/cartão, 35x34 |
| 1945 - Natureza Morta, 2. Técnica mista s/cartão, 25x37 | 1969 - Interior. Têmpera s/cartão, 31x42 |
| 1946 - Natureza Morta. Têmpera s/cartão, 30,5x27 | 1969 - O Vaso Azul. Têmpera s/duratex, 52x38 |
| 1947 - Dois Vasos de Flores. Óleo s/cartão, 26x36 | 1974 - Natureza Morta. Têmpera s/cartão, 48x58 |
| 1950 - Paisagem Noturna. Óleo s/tela, 33x41 | 1976 - Vasos e Espelho. Têmpera s/cartão, 53x71 |
| 1951 - Natureza Morta. Óleo s/cartão, 37x27 | 1977 - A Lanterna. Têmpera s/cartão, 45x55,5 |
| 1952 - Vaso de Flores. Óleo s/tela, 33x41 | 1977 - Interior e Lustre. Têmpera s/tela, 50x60 |
| | 1978 - Natureza Morta. Têmpera s/tela, 50x65 |





1977 - Interior e Lustre.



MARCELLO GRASSMANN

São Simão, SP; 1925

Residência: São Paulo, SP

Autodidata, Grassmann começou a fazer xilogravura em 1943. Depois, com Henrique Oswald, praticou água-forte, no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, e litografia na Academia Albertina, de Viena, quando laureado com o "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro", no Salão Nacional de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, em 1952.

Na volta ao Brasil gravou em metal, dedicando-se também ao desenho.

Sua primeira individual realizou-se na Escola Nacional de Belas Artes, em 1950. A essa mostra seguiram-se dezenas de outras, individuais e coletivas, no Brasil e no Exterior, salientando-se a sua participação em mostras de representação brasileira e em mostras internacionais como a Exposição Internacional de Gravadores em Madeira, de Genebra; a Bienal de Tokio; a Mostra de Gravura, da Argélia; a Bienal de Artes Gráficas de Florença, onde obteve Medalha de Ouro, em sala especial. O MAM-SP organizou sua mostra "25 Anos de Gravura", depois apresentada no MAM-Rio.

Obteve inúmeros prêmios, entre os quais o de Melhor Gravador Nacional, na III Bienal de São Paulo; I Prêmio Governador do Estado, no VI Salão Paulista de Arte Moderna; Prêmio Especial de Arte Religiosa, na XXIX Bienal de Veneza; Prêmio Leirner de Arte Contemporânea; Melhor Desenhista Nacional, na V Bienal de São Paulo; Prêmio de Desenho, na I Bienal de Paris.

Desenhista e gravador de tal grandeza, recebeu, neste ano de 78, a homenagem de ver transformada em museu, por iniciativa da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo, a casa em que nasceu.

Sua obra é ímpar, povoada de seres fantásticos, monstros, lutas, cavaleiros com armaduras, às vezes belas mulheres. O desenho, sem defeito. O estilo, inconfundível. A técnica, impecável.

OBRAS EXPOSTAS:

1945 - N.º 1. Xilogravura, 21,5x16,5

1949 - N.º 2. Xilogravura, 25,5x25,5

1951 - N.º 3. Xilogravura, 48x26

1953 - N.º 4. Xilogravura, 50x30

1954 - N.º 5. Xilogravura, 50x35

1962 - N.º 1. Água-forte, 34,5x24,5

1967 - N.º 2. Aquatinta, 40x30

1967 - N.º 3. Água-forte, 40x30

1969 - N.º 4. Água-forte, 32x25

1970 - N.º 5. Água-forte, 40x30





1967 - N.º 2.



MARIA LEONTINA Franco Dacosta

São Paulo, SP; 1917

Residência: Rio de Janeiro, RJ

Estudos de pintura com Waldemar da Costa, em São Paulo; estudos de gravura, com Friedlander.

Numerosas exposições, entre as quais a do "Salão de Maio", em Paris. Prêmios muitos e importantes, como o "Prêmio de Viagem ao País", que lhe foi duas vezes outorgado pelo Salão Nacional de Arte Moderna, e o "Prêmio Nacional Guggenheim", pela Fundação Guggenheim, de Nova Iorque. Bolsa de estudos concedida pelo Governo da França.

Passou por várias fases em sua pintura, sendo notáveis as suas naturezas mortas, carregadas de objetos, enquanto figurativa. Mais tarde adotou o abstracionismo, antes, com linguagem geométrica, mas de rigor atenuado pelo lirismo de seu temperamento, surgindo as séries: Jogos e Enigmas, Narrativas, Episódios, Da Paisagem e do Tempo, Cenas, Da Paisagem Ontológica. Depois, o abstracionismo informal, nas séries: Estandartes, Páginas, Os Reinos e as Vestes, Novas Páginas. A par com a série Estandartes inicia as séries As Orantes, e Objetos Litúrgicos, breve retorno ao figurativismo.

A crítica julga Maria Leontina um dos nossos poucos artistas realmente criadores, com sua expressão personalíssima e simbólica.

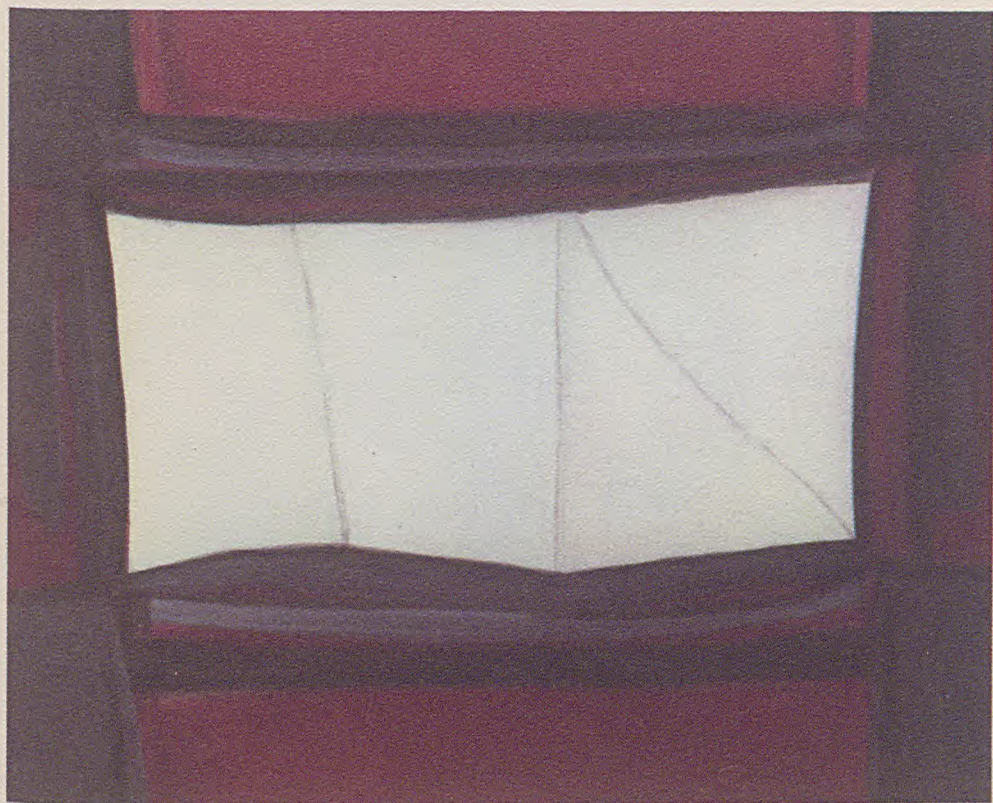
OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|--|---|
| 1946 - Retrato de Afrânio Zuccolotto. Óleo s/tela, 70x60
Col. Rosa e Afrânio Zuccolotto. | 1961 - Formas. Óleo s/tela, 97x116
Col. Milton Dacosta |
| 1946 - Retrato de Paulo Vanzolini. Óleo s/tela, 50x52
Col. Maria Alice Vanzolini da Silva Leme. | 1964 - Estandarte. Acrílica s/tela, 62x80
Acervo do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo |
| 1949 - Natureza Morta. Óleo s/tela, 70x100
Col. Peter Buck | 1965 - Estandarte. Acrílica s/tela, 120x120
Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo |
| 1952 - Os Jogos e os Enigmas. Óleo s/tela, 80x100,
Col. Maria Isis Pedrosa | 1972 - Páginas. Acrílica s/tela, 90x90 |
| 1954 - Cena - Os Jogos e os Enigmas. Óleo s/tela, 73x92
Col. Alexandre Franco Dacosta | 1973 - Páginas. Acrílica s/tela, 81x116 |
| 1956 - Da Paisagem e do Tempo. Óleo s/tela, 70x100
Col. Gerard Loeb | 1975 - Os Reinos e as Vestes, 1. Acrílica s/tela, 81x100 |
| | 1975 - Os Reinos e as Vestes, 2. Acrílica s/tela, 81x100 |
| | 1977 - Projeções, 1. Acrílica s/tela, 81x100
Col. Gal. Grifo |
| | 1977 - Projeções, 2. Acrílica s/tela, 81x100 |





1977 - Projeções, 2.



MÁRIO GRUBER

Santos, SP; 1927

Residência: São Paulo, SP

Autodidata; começa a pintar e a gravar em 1945.

Já profissional, participa da mostra "19 Pintores", em 1947, obtendo o "Primeiro Prêmio de Pintura".

Distinguido com uma bolsa de estudos oferecida pelo Governo da França, aperfeiçoa seus conhecimentos de gravura em metal com Edouard Goerg, na Escola de Belas Artes de Paris. Artista e intelectual, Gruber exerce várias atividades: funda o Clube de Arte, em Santos; leciona gravura na Escola de Artesanato do MAM-SP, e, mais tarde, na Fundação Álvares Penteadó; como delegado paulista, participa do primeiro Congresso Continental de Cultura, no Chile, e do primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, em Goiânia; funda a União dos Artistas Plásticos de São Paulo, assumindo o posto de 1.º secretário; é eleito vice-presidente da Associação Internacional de Artistas Plásticos (Unesco); compõe a Comissão de Orientação Artística do MAM-SP; integra júris de seleção e premiação; imprime edições de gravuras na "Imprimerie Georges Leblanc", em Paris.

Realiza mais de trinta exposições, cerca de quinze no Exterior, em diversos países. Vê sua obra documentada em filmes e adquirida por colecionadores e museus, nacionais e estrangeiros.

Suas pesquisas, estudos e produção levaram-no a adquirir técnica irrepreensível. O desenho em si, e como base da gravura e da pintura, mostra-se perfeito. Adotando temática figurativa, usou depois uma linguagem simbólica, com emblemas, astronautas, máscaras, robôs. Considera-o a crítica um dos grandes artistas brasileiros.

OBRAS EXPOSTAS:

1945 a 1978 - Painel com 180 matrizes de gravuras

1967 a 1978 - Painel com 100 diapositivos de pinturas

1966 - O Menino do Facão. Óleo s/tela, 60x70

1967 - O Ovo e a Nave. Óleo s/tela, 89x79
Col. Claudia e Ibrahim Eres

1968 - Multidão. Óleo s/tela, 60x68
Col. Olga e Aldo Narcisi

1974 - O Menino da Agulha Branca. Óleo s/tela, 70x60





1966 - O Menino do Facão.



OCTÁVIO ARAÚJO

Terra Roxa, SP; 1926

Residência: São Paulo, SP

Desenhista, gravador e pintor, Octávio Araújo começou seus estudos no Instituto Profissional Masculino de São Paulo. Continuou-os em Paris e, mais tarde, em Leningrado e Moscou. Obteve vários prêmios; realizou várias exposições no País e no Exterior, salientando-se retrospectiva efetuada no Museu de Arte de São Paulo e individual de grande êxito nos Estados Unidos.

Numa de suas voltas ao Brasil, de 1952 a 1956, trabalhou com Portinari, com ele executando importantes painéis, inclusive o projeto de "Guerra e Paz", para a sede da ONU.

Octávio Araújo filia-se ao surrealismo, associando figuras, objetos, animais, flores, em composições de singular criatividade. Conhecendo profundamente a técnica dos antigos mestres pintores, o artista adquiriu completa segurança em seu "métier".

OBRAS EXPOSTAS:

1950 - Auto-retrato. Óleo s/tela, 38x46

1957 - Interior. Óleo s/tela, 54x66

1971 - Natureza Morta. Óleo s/tela, 25x35

1973 - Anfitriete. Óleo s/tela, 41x33

1974 - "Pour une Morale de l'Ambigüité".
Óleo s/tela, 40x50

1975 - Pitonista. Óleo s/tela, 80x60

1975 - Saudades de Sta. Teresa. Óleo
s/tela, 62x44

1976 - A Ética e a Estética da
Ambigüidade. Óleo s/tela,
38,5x58,5

1976 - Piero della Francesca. Óleo s/tela,
32,8x43,7

1977 - Ariadne. Da série: "Agonia do
Nosso Tempo". Óleo s/tela, 43x61

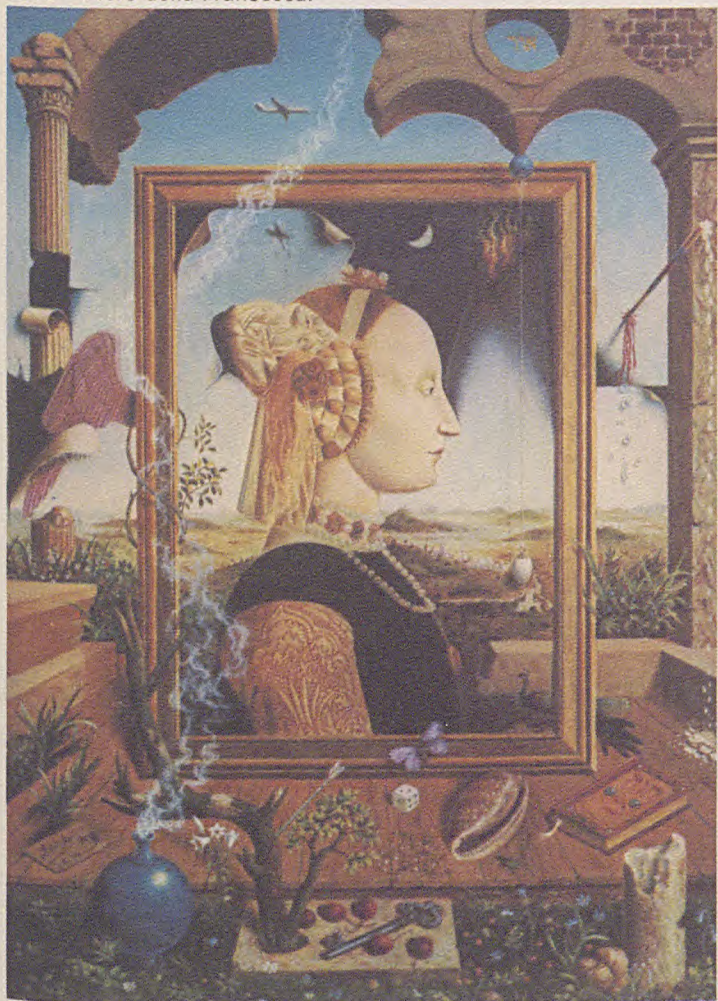
1977 - O Dilema de Psique. Óleo s/tela,
44,5x57,5

1977 - Tríptico da Redenção. Lápis
s/papel, 71x51





1976 - Piero della Francesca.



ODETTO GUERSONI

Jaboticabal, SP; 1924

Residência: São Paulo, SP

Formou-se Guersoni em Pintura e Artes Decorativas no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. De invulgar atividade, suas individuais somam mais de 30, em vários Estados do Brasil e em países da Europa, Ásia, Américas, onde também integrou inúmeras coletivas.

Além do "Prêmio Leirner de Gravura"; do "Primeiro Prêmio de Gravura" no Salão Paulista de Arte Contemporânea; do prêmio da II Trienal Internacional de Xilogravura Contemporânea, em Carpi, Itália, Guersoni alcançou quase uma vintena de outras láureas. Agradeceram-no também com várias bolsas e muito viajou para estudos na França, na Suíça, nos Estados Unidos, na Alemanha, na Áustria.

Antes pintor, Guersoni devota-se depois à gravura, com êxito completo. Espírito irrequieto na arte, dedica-se a pesquisas de técnica e evolui em seus temas, chegando à abstração geométrica. Com muitas impressões, consegue, pela superposição de cores, extraordinárias nuances e transparências.

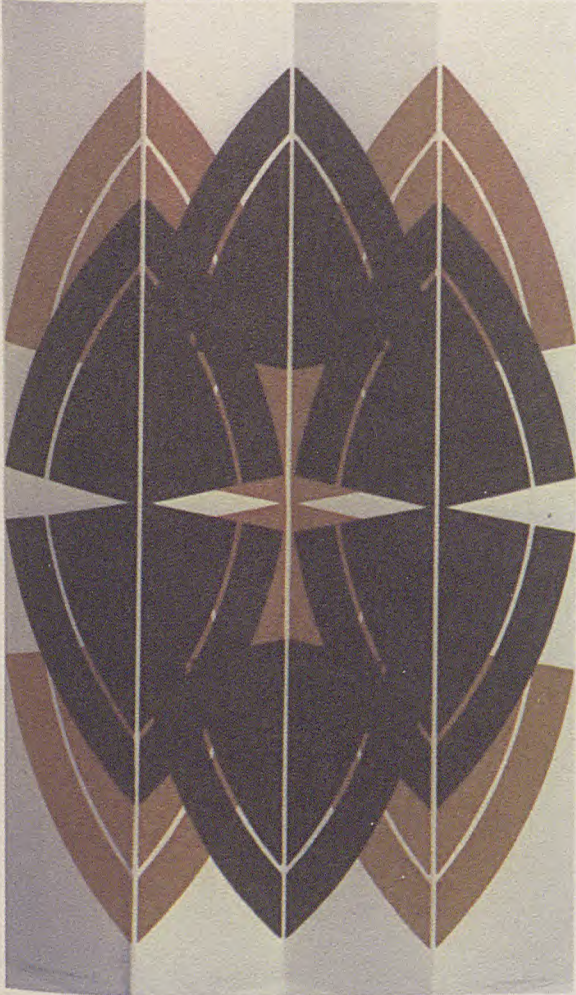
OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|--|--|
| 1945 - Paisagem do Canindé. Óleo s/madeira, 32x44 | 1963 - Formas Refletidas. Plastigrafia, 90x64 |
| 1946 - Mulher Sentada. Óleo s/madeira, 46x30 | 1966 - Resistência. Xilogravura, 50x74 |
| 1948 - "Rue du chat qui pêche". Buril e aquatinta, 40x32 | 1968 - Jogo de Formas IV. Xilogravura, 90x50 |
| 1950 - Ritmo Primitivo. Óleo s/madeira, 33x120 | 1971 - Mandala I - Xilogravura, 76x62 |
| 1951 - Retrato, de Haydée. Óleo s/tela, 66x54 | 1974 - Justaposição Ondulada I. Xilogravura, 80x54 |
| 1953 - Farol da Barra. Óleo s/tela, 46x61 | 1975 - Justaposição com Dobras I. Xilogravura, 90x57 |
| 1954 - Bahia. Água-forte e aquatinta, 33x26 | 1977 - Gradação Justaposta XXII - Xilogravura, 90x62 |
| 1957 - Diálogo. Filigrafia, 33x38 | |





1975 - Justaposição com Dobras I.



Justaposição



RAUL MÜLLER PEREIRA DA COSTA

Rio Claro, SP; 1923

Residência: São Paulo, SP

Sentindo real necessidade de exprimir-se pela arte, Raul Müller Pereira da Costa estudou com Edmundo Migliaccio, professor de pintura da Escola Profissional de São Paulo, mestre famoso, na época, por sua arte realista. Estuda, ainda, com Octávio Araújo e com Oswald de Andrade Filho.

Expõe algumas vezes, mas, em 1949, abandona os pincéis para dedicar-se à advocacia. Crítico severo, destrói toda a sua obra, julgando-a indigna de sobreviver.

Chamou-o um amigo de "pintor bissexto". É que Raul pinta ainda, mas apenas quando obedece à imperiosa necessidade de expressar-se em silêncio, na eloquente linguagem das cores e das formas.

OBRAS EXPOSTAS:

1972 - O Profeta. Óleo s/madeira, 33x45,5

Col. Odete Pinheiro D'Horta

1973 - Objetos. Óleo s/tela, 45,5x60,5





1973 - Objetos.



SACILOTTO, Luiz

Santo André, SP; 1924

Residência: Santo André, SP

Com estudos na Escola Profissional de São Paulo, Sacilotto obteve, entre outros, o "Prêmio Leirner de Pintura" e, por duas vezes, o "Prêmio Governador do Estado", no Salão Paulista de Arte Moderna, II e X, um conferido a pintura, outro conferido a escultura.

Sua arte filiou-se ao figurativismo expressionista, até 1950. Foi quando, com Waldemar Cordeiro, tornou-se um dos primeiros participantes do movimento concretista no Brasil. Integra, também, o "Grupo Ruptura".

Realizou muitas exposições, salientando-se sua participação na mostra internacional "Arte Concreta", efetuada em Zúrich, em 1960, organizada por Max Bill.

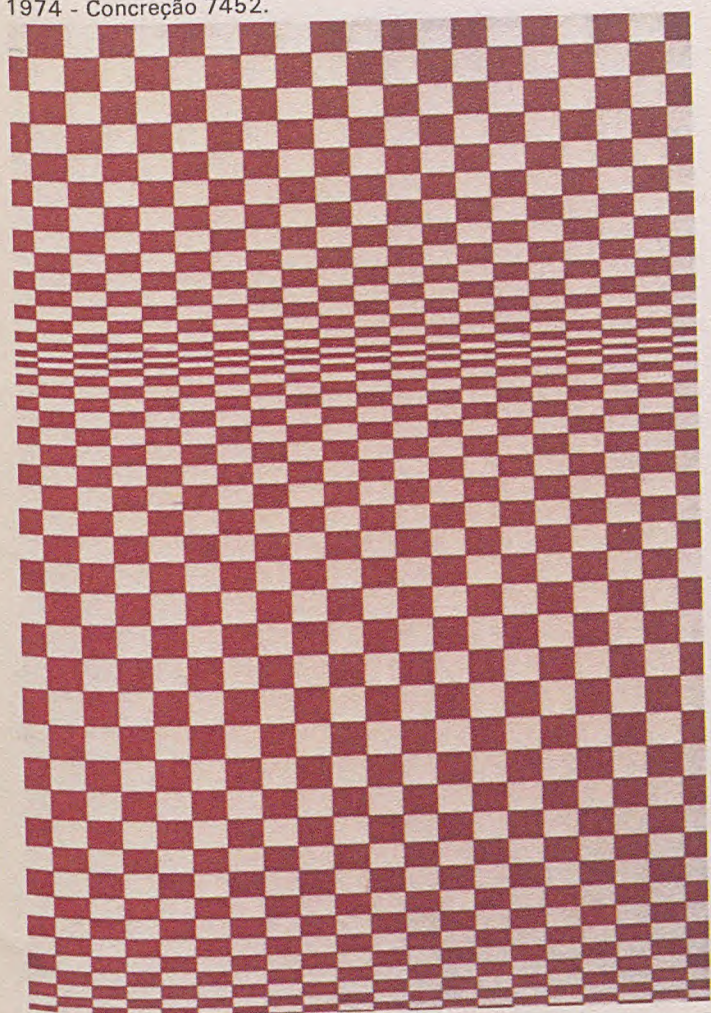
OBRAS EXPOSTAS:

- | | |
|---|---|
| 1946 - Cabeça. Creiom, 46x31 | 1955 - Concreção 5521. Esmalte s/madeira, 30x90 |
| 1947 - Figura 1. Nanquim, 46x31 | 1974 - Concreção 7452. Óleo s/tela, 75x53 |
| 1947 - Figura 2. Carvão, 46x31 | 1975 - Concreção 7553. Óleo s/tela, 52,5x75 |
| 1947 - Figura Deitada. Nanquim, 26x39 | 1977 - Concreção 7754. Óleo s/tela e madeira, 80x80 |
| 1947 - Figura Sentada, 1. Souce, 46x31 | 1977 - Concreção 7755. Óleo s/tela e madeira, 80x80 |
| 1947 - Figura Sentada, 2. Nanquim, 44x27 | |
| 1947 - Figura Sentada, 3. Óleo s/tela, 50x35 | |
| 1947 - Figura Sentada, 4. Óleo s/tela, 59x45 | |
| 1948 - Natureza Morta. Óleo s/tela, 64x46 | |
| 1954 - Concreção 5420 A. Óleo s/tela, 70x53,5 | |





1974 - Concreção 7452.



WANDA Godoy Moreira Meirelles

São Paulo, SP; 1928

Residência: São Paulo, SP

Wanda estudou em São Paulo com Waldemar da Costa; na Sorbonne, de Paris; e na National Gallery, de Nova Iorque.

Expôs em muitas coletivas e várias individuais, obtendo "Menção Honrosa" no 10.º Salão de Artes Plásticas.

Fiel à sua linguagem primeira, Wanda continua figurativa.

wanda

OBRAS EXPOSTAS:

1945 - Copos de Leite. Óleo s/tela, 50x65

1946 - Flores Velhas. Óleo s/tela, 40x50

1947 - Delfinos. Óleo s/tela, 70x60

1947 - Vaso na Toalha Xadrez. Óleo s/tela, 50x60

1948 - Flores. Óleo s/madeira, 21x33

1968 - Arlequim. Óleo s/eucatex, 35x48

1976 - A Boneca que Sonhava em Ter um Coração. Óleo s/tela, 50x60

1978 - Apreensão. Óleo s/tela, 38x46

1978 - Bem me Quer, Mal me Quer. Óleo s/tela, 33x41

1978 - Desilusão. Óleo s/tela, 60x50

1978 - Flores Secas. Óleo s/tela, 50x60

1978 - Indecisão. Óleo s/tela, 46x38

1978 - Que Fita Vou Usar? Óleo s/tela, 50x60

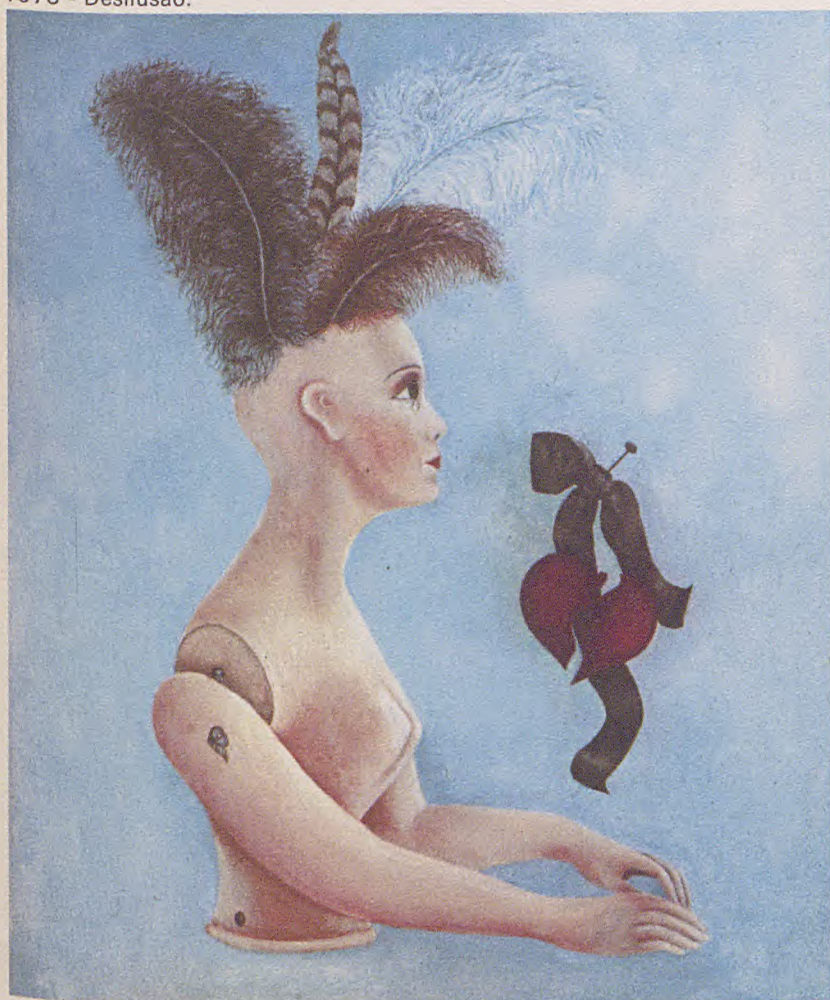
1978 - Resignação. Óleo s/tela, 40x50

1978 - Serei? Óleo s/tela, 38x46





1978 - Desilusão.



CLAUDIO ABRAMO

São Paulo, SP; 1923

Residência: São Paulo, SP

Autodidata, os dotes de Claudio Abramo para o desenho são inatos. Deixou, porém, há muito, essa arte, para votar-se exclusivamente ao jornalismo. Eis porque não se representa nesta mostra.



DIRETORIA

Flavio Pinho de Almeida, presidente
Trajano Pupo Netto, vice-presidente
Severo Fagundes Gomes, vice-presidente
Jairo Eduardo Loureiro, tesoureiro
Antonio Carlos Baptista, tesoureiro
Jean Martin Sigrist, secretário
Eduardo de Almeida, secretário
Antônio de Pádua Rocha Diniz, diretor
Arthur Octávio de Camargo Pacheco, diretor
Isabel C. de Moraes Barros, diretora
João Baptista Pereira de Almeida, diretor
José Nemirovsky, diretor
Sonia Levy, diretora

CONSELHO DELIBERATIVO

Aldemir Martins	Jorge Dantas
Aleksander Bronislau Landau	José Ephim Mindlin
Alexandre Eulalio Pimenta da Cunha	José Zaragoza
Aloysio Andrade Faria	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Antonio Alves de Lima Jr.	Livio Rangan
Aparício Basílio da Silva	Luiz Antonio Seráfico de Assis Carvalho
Arcangelo Ianelli	Luiz Diederichsen Villares
Danilo Di Prete	Luiz Martins
Edu Rocha	Luiz Pinto Thomaz
Francisco Leão	Maria Lucia Klabin Segall
Helena Mahfuz	Miguel Badra Jr.
Israel Dias Novaes	Norberto Nicola
Jacob Klintowitz	Paulo Ernesto Tolle.

COMISSÃO DE ARTE

Arcangelo Ianelli
Arthur Octavio de Camargo Pacheco
Diná Lopes Coelho
José Nemirovsky

O Museu de Arte Moderna de São Paulo agradece a colaboração de Indústrias Villares S.A.



mam

